

Gestão tributária e a Prática Extensionista na formação do Bacharel em Ciências Contábeis EAD

Alex Magno Diamante¹

Josmária Lima Ribeiro de Oliveira²

RESUMO

A malha tributária brasileira é conhecida por sua complexidade e pelas recentes incursões no avanço tecnológico para o registro das obrigações pelas empresas e pelas pessoas físicas. O curso de Ciências Contábeis, ao promover a formação do profissional para a atuação em tal mercado busca estabelecer uma conexão com este, para favorecer a contínua atualização. A proposta do curso EAD da PUC Minas concebe a adoção da prática extensionista há alguns semestres. Com a proposta de fomentar a interação com o mercado e com a sociedade, para a propagação das informações tributárias, a presente análise considera, pela abordagem descritiva e qualitativa, os resultados obtidos nos últimos semestres. Eles demonstram que as práticas são favoráveis ao processo de formação discente, à sociedade e à Universidade. Pela análise das propostas de melhoria, novos olhares são apresentados quanto ao processo de relacionamento entre os discentes e para com as empresas, instigando avanços para a abordagem com equipes multidisciplinares, e a melhoria do relacionamento entre os pares.

Palavra-chave: Sistemas fiscais. Impostos. Extensão.

Tax management and Extensionist Practice in Accounting Bachelor's Degree

ABSTRACT

The Brazilian tax system is known for its complexity and technological advances for the registration of obligations by companies and individuals. The Accounting Sciences Bachelor's Degree, by promoting the training of professionals to work in such a market, seeks to establish a connection with it in order to favor continuous updating. The proposal of the distance learning course at PUC Minas has been to conceive the adoption of extension practices for some semesters. With the proposal of promoting interaction with the market and with society for the spread of tax information, this analysis considers the results obtained in previous semesters through the descriptive and qualitative approaches. The results demonstrate that the practices are favorable to the student formation process, to society and to the University. By analyzing the improvement proposals, new perspectives are presented regarding the relationship process between students and with companies, instigating advances in the approach with multidisciplinary teams, and improving the relationship between peers.

Keywords: Tax system. Taxes. Extension.

¹ Mestre em Administração, Pós Graduação em Sistemas de Gestão e graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Gestão de Empresas, com ênfase em avaliação e implantação de sistemas ERP e BPM Ciências Contábeis. Professor da PUC Minas Virtual. E-mail: alex.diamante@grupolpj.com.

² Doutora em Ciências Contábeis. Professora do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais (ICEG) PUC Minas e da PUC Minas Virtual. E-mail: josmaria@pucminas.br.

1 INTRODUÇÃO

A educação tributária é um grande desafio para os brasileiros e, também para as empresas. A malha de tributos aplicada, associada à cultura do “jeitinho brasileiro”, faz com que os processos se tornem complexos e desafiadores. O atraso do pagamento dos tributos, por sua vez, gera impacto negativo ao contribuinte e ao Estado. Os alunos, como mobilizadores sociais, podem oportunizar maneiras lícitas de compreender as obrigações tributárias e orientar quanto ao benefício que pode ser obtido pela gestão tributária, gerando um ato de cidadania pela responsabilidade tributária.

A interação da vida social com os sistemas integrados de gestão – ERP – tem refletido diversas mudanças no mundo do trabalho e para a transparência pública. A socialização de informações para os distintos usuários da informação contábil, sejam eles internos ou externos a organização é uma mudança significativa para o momento atual. E a governança dos sistemas de informação é um grande desafio contábil, para honrar com as melhorias da qualidade da informação contábil, conforme estabelecido pela estrutura conceitual da contabilidade. Conhecer a realidade empresarial e a interligação dos sistemas favorece o mapeamento dos riscos. Esta é uma frente necessária para o contador nos dias de hoje, além ser vital para as organizações. Uma falha de informação nos sistemas pode fechar unidades de negócio, transferir unidades de localização e modificar a estrutura organizacional, afetando a vida de muitos. Conte-se, ainda, o risco ao qual a empresa é acometida por não conseguir gerir adequadamente seus recursos e honrar com seus compromissos, registrando prejuízos e chegando até mesmo à extinção da empresa, o que geraria menor recolhimento de impostos e endividamento com os órgãos parceiros da organização.

Entre os desafios pedagógicos, ao aluno em formação é relevante conhecer a realidade de uma organização com a orquestração de sistemas que apresentam eficiência operacional, mas também ruídos na comunicação entre setores, quando os parâmetros iniciais não são implantados com efetividade. Atualmente, com as entregas dos SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), a governança fiscal tem demandado o desenvolvimento de competências e habilidades que não podem mais ser registradas como algo distante da formação, mas como necessárias para a compreensão dos processos de negócio.

Atentos à responsabilidade social e ao aprimoramento da formação profissional, esta prática extensionista visa favorecer a oportunidade de propiciar interação entre empresas e alunos. Dessa maneira, estabeleceu-se, há três semestres, uma prática extensionista com os alunos matriculados na disciplina EAD de Sistemas Fiscais, ofertada no curso de Ciências Contábeis, que visa realizar atividade de: 1) sustentabilidade e desenvolvimento por meio da disseminação de informações qualificadas em boletins e minicursos (presencial ou *e-learning*); 2) mobilização e cidadania para

compreensão da aplicação tributária; e 3) assessoramento fiscal para a regularização das informações tributárias.

Após a adoção da prática extensionista durante três semestres, uma pesquisa foi realizada para analisar a validade da prática extensionista frente aos objetivos traçados, levando em consideração as vantagens da adoção e os pontos a serem aprimorados, na opinião dos alunos e dos beneficiários. Para tanto, foram considerados os relatórios entregues nos semestres em que a prática ocorreu, adotando-se a análise de conteúdo categorial para interpretar os resultados. Por assim ser, a metodologia adotada para este relato compreendeu a perspectiva descritiva e aplicada, com a análise qualitativa dos dados coletados pelos instrumentos de avaliação da prática extensionista, entregues ao final das disciplinas.

2 DESENVOLVIMENTO

A disciplina de Sistemas Fiscais é ofertada no sétimo período do curso de Ciências Contábeis EAD. Nela, os alunos fazem uso de *softwares* que apoiam a entrega de informações fiscais ao governo e, ao procederem ao registro das obrigações solicitadas pelo Governo, os alunos são orientados a aplicar o conhecimento já adquirido em outras quatro disciplinas destinadas à área tributária: Direito Empresarial e Tributário, Contabilidade Fiscal e Tributária, Sistemas Contábeis, e Planejamento Tributário. Além das disciplinas específicas, o aluno também faz uso de outros conteúdos abordados durante o curso de Ciências Contábeis. E, além da simulação da realidade prática das organizações, a disciplina propõe uma prática extensionista direcionada a uma realidade empresarial que demande apoio para a análise de um caso em específico.

Ao serem divididos em grupo para estruturar a assistência à empresa, os alunos optam por um dos seis modelos apresentados pelo docente:

1. Regularizar situação de inadimplência de um contribuinte via negociação de títulos com o Governo: IPTU, Imposto de Renda, ITR, E-Social (Doméstica);
2. Apoiar casos em que o Imposto de Renda Pessoa Física de um contribuinte tenha entrado na malha fina;
3. Desenvolver seminários de orientação para contribuintes sobre doações em programas sociais que permitam o desconto no Imposto de Renda;
4. Orientar / acompanhar profissionais liberais e seus auxiliares administrativos, locadores de imóveis ou profissionais autônomos sobre o preenchimento do carnê-leão;
5. Orientar / acompanhar pessoas físicas que exploram atividade rural sobre o preenchimento do livro-caixa da atividade rural; e

6. Assessorar empresas de maneira preventiva, para adequar processos de negócio quanto às exigências do E-Social.

Ao desenvolver o apoio a uma organização, os alunos aprendem com os casos práticos e internalizam o aprendizado com maior propriedade. Com tal proposição prática, o NDE (Núcleo Docente Estruturante) do Curso projetou o alcance de cinco das vinte competências propostas para o perfil do egresso em Ciências Contábeis EAD (Ensino a Distância), das quais destacamos:

a) Analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais da tecnologia da informação;

b) Elaborar e transmitir informação, pareceres e relatórios, tanto para usuários internos à empresa como para auditores externos, fornecedores, mercado de capital, instituições financeiras e esferas governamentais;

c) Introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, definir novos procedimentos;

d) Exercer atividades de consultoria, auditoria e perícia específicas da prática contábil com visão sistêmica e interdisciplinar;

e) Participar na realização de acordos e negociações com instituições financeiras, órgãos governamentais, fornecedores, acionistas, clientes e empregados; buscando atender aos interesses da empresa.

Tais competências estão contidas no conjunto global das competências idealizadas para o egresso, conforme o rol das habilidades constantes na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (CBO/MTE, 2002), na Resolução Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Superior (CNE/CES 2004), nas Diretrizes do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade 2012) e nos artigos científicos de: Cardoso, Riccio e Albuquerque (2009); e Cardoso, Neto e Oyadomari (2010). A estruturação e proposta de interação com os docentes foi concebida a partir da visão retratada por Teixeira *et al* (2019).

3 RESULTADOS

Ao considerar os resultados obtidos, a partir do depoimento dos alunos e dos beneficiários, foram identificados pontos que demonstram a efetividade da prática e as necessidades de melhoria. Observou-se que uma das dificuldades apresentadas pelos alunos foi a capacidade de desenvolver a proposta pela interação em grupo. Pelos relatos apresentados, existe uma dificuldade em atuar de maneira síncrona, com ferramentas tecnológicas no ambiente EAD. Ao considerar tais resultados,

foi possível ao NDE do Curso identificar que, de maneira geral, a indissociabilidade é um ponto crítico no ensino a distância hoje, para a instituição, pois os alunos demonstram certa resistência às atividades que demandam relacionamento com os pares, apesar de o NDE perceber que a troca de experiências e a interação dos grupos tem favorecido o aprendizado para os discentes. Diante de tais colocações, foi percebida a necessidade de estruturar o processo de trabalho do grupo, para que os alunos consigam se autogovernar e desenvolver a ação proposta sendo protagonista na aprendizagem colaborativa.

Se, pelo contexto geral, a maioria dos grupos demonstra questionamento sobre a dinâmica da coletividade, um outro grupo surpreendeu positivamente, por demandar a possibilidade de atuação em equipes multidisciplinares. Pela fala do grupo, é possível identificar caminhos para o aperfeiçoamento e a expansão da prática: “Seria interessante a participação multidisciplinar de alunos de outros cursos como o de Direito e Economia, por exemplo; ou ainda dos alunos da pós-graduação. A participação de uma equipe multidisciplinar de alunos reunidos em um mutirão para atender necessidades fiscais dos contribuintes em um local escolhido pela PUC Minas e com divulgação ampla via redes sociais”. A proposta encaminhada considera também a atuação presencial para o acolhimento das demandas, algo que, no momento, não é fomentado, pela distância de localização entre os membros do grupo.

Para além da pontuação na prática extensionista, souu diferenciada a colocação de uma aluna ao demandar práticas meritocráticas para selecionar os melhores trabalhos do semestre letivo: “Como forma de estímulo, as próximas atividades práticas poderiam ser acompanhadas de um concurso para selecionar as melhores iniciativas e premiar com livros ou assessorias presenciais os envolvidos”.

Outra fala relevante que considerou as práticas vivenciadas retoma um dos objetivos expressos para a prática, mas que ainda não foi concretizada pela publicação efetiva dos trabalhos realizados via boletins e minicursos: “Gosto da ideia de multiplicar o conhecimento, então uma prática extensionista focada em levar o conhecimento financeiro para outras pessoas parece-me muito útil”.

A percepção dos beneficiados demonstra a representatividade da prática para a sociedade. Ao abordar aspectos relacionados a dívidas possíveis para pessoa física, os grupos apoiaram a solução de questões em que, individualmente, os beneficiários não teriam como fazer proposições para renegociar as dívidas, como foi o caso de um IPTU em atraso, para uma família da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Nesse caso, o grupo apoiou a renegociação da dívida e apoiou a família quanto à estruturação de um orçamento familiar para apropriar-se da parcela da dívida a ser paga e colocar em equilíbrio seus gastos, mediante a receita familiar.

Em um dos casos abordados, sobre assessoramento fiscal para a regularização das informações tributárias, uma pessoa física estava sem informações suficientes para regularizar a situação fiscal referente a débitos antigos de IPTU, tendo em vista a condição do espólio e sua ausência de providências, que levou à iminência de sofrer execução fiscal. A fim de preservar o patrimônio do contribuinte, foram oferecidas sugestões: 1) protocolar requerimento à Secretaria da Fazenda Municipal, solicitando extinção dos créditos tributários prescritos de anos anteriores que constam como pendentes; 2) Em caso de indeferimento do pleito do item 1, requerer ação anulatória de débito fiscal, alegando em juízo cobrança indevida de créditos tributários prescritos; 3) Em caso de perda do pleito 2, ajuizar Ação de embargos à Execução Fiscal, alegando erro formal no lançamento do crédito tributário em razão do município não saber que o contribuinte havia falecido, cabendo a este notificar para averbação do espólio; 4) Arguir em juízo a impenhorabilidade de bem único de família; e em último caso, solicitar o parcelamento da dívida e procurar saber sobre campanhas do município acerca de descontos dos juros para regularização tributária. Ao fim do semestre letivo, com o encerramento do prazo para registro para a prática extensionista, o grupo havia conseguido direcionar o beneficiário para o encaminhamento do item 1, que ainda estava sob análise da Secretaria de Fazenda do município. Como resultados, já havia sido atualizada a situação do imóvel com averbação de espólio.

O depoimento do aluno considera que a prática foi relevante para a sua formação: “Achei muito interessante porque me despertou a buscar conhecimentos jurídicos sobre essa questão tributária, e não somente conhecimentos contábeis. Foi uma forma de consolidar ainda mais o conhecimento teórico e alinhá-lo à prática”. Ao expressar sua percepção de aprendizagem, o aluno sustenta: “Agregou bastante, pois situações cotidianas de pessoas leigas podem ser resolvidas com um pouco de acesso à informação”.

Outra frente de trabalho que demonstrou ser muito efetiva para a assessoria e capacitação foi a orientação sobre o preenchimento do carnê-leão aos autônomos. Percebeu-se que, apesar de a informação da Receita Federal estar disponível aos contribuintes, os profissionais que precisam fazer uso dela demonstram insegurança quanto ao uso de ferramentas gratuitas, o que os leva a negligenciar informações que deveriam ser preenchidas e contratar profissionais para tal. Considerando a busca pela cidadania, compreendeu-se que capacitar o profissional para o registro e o controle de suas informações, conscientizando-o sobre a relevância de tal prática, foi um processo formativo relevante para os assistidos.

Um dos alunos que apoiou este modelo de prática ponderou: “Acredito que tenha sido um momento de muito aprendizado para o beneficiário, pois pudemos esclarecer muitos pontos sobre os quais pairavam dúvidas, elencando não somente a exigência legal do recolhimento para as pessoas

que receberam rendimentos declaráveis, como também as hipóteses de dedução do imposto e o passo a passo para a sua emissão”. E, pela fala de um dos beneficiários foi possível identificar os benefícios da interação com o empresário para o registro das informações: “Achei bem bacana a maneira como o pessoal me ensinou a mexer no programa. Acredito que, na prática, a gente aprende e absorve mais rápido. Então, foi muito bom, logo no início, baixar o programa e ir preenchendo as informações diretamente nele, ao invés de estudar em uma apostila ou algo do tipo. Minha percepção é de que, da forma como fizemos, eu pude entender melhor o que fazer e já ia tirando as dúvidas na hora, ao ver no programa como fazer.”

O tema referente ao E-Social também demonstrou ser relevante para os grupos que assessoraram as empresas. Mesmo sendo tão divulgado pelo Governo, um dos empresários demonstrou com franqueza sua dificuldade em dedicar tempo para compreender tais exigências e conexões geradas a partir das informações socializadas: “Eu não possuía qualquer conhecimento sobre o assunto o qual a prática da universidade me proporcionou conhecer. Apesar de já ter ouvido falar muito do e-social, eu não entendia um milésimo do que nos foi repassado pelo aluno. Os detalhes e cruzamentos de informações que os entes participantes fazem com o cadastro de meus colaboradores era algo inimaginável para mim”.

A sensibilização da sociedade quanto aos temas tributários foi um constante destaque percebido nas práticas extensionistas da disciplina. Tornar clara e acessível a informação sobre as obrigações tributárias trouxe tranquilidade aos beneficiários por se sentirem capazes de responder com exatidão às informações solicitadas pelo Governo. As proposições de socialização para tais práticas transcendeu o espaço da Universidade PUC Minas e foi acolhida por outra instituição de ensino superior, por meio de palestra proferida à comunidade acadêmica, como relatado: “Foi ministrada uma palestra para 16 alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Pará de Minas sobre as funcionalidades do site da Receita Federal”.

O *status quo* de valorização do saber profissional foi relatado pelos participantes como reconhecimento dos beneficiados: “A Mônica hoje me apresenta para todo mundo como a pessoa que "me ensinou" a fazer meu imposto de renda e a economizar com os impostos”. A conquista do espaço profissional e o reconhecimento social do benefício gerado são resultados valiosos para nossos alunos na trajetória de formação profissional. Dessa maneira, os alunos percebem a relevância da atuação profissional para o bem da sociedade, como pode ser observado na fala de uma das alunas: “Essa atividade é importante, pois nos faz perceber quanto temos a agregar na sociedade, pois as pessoas têm muita dificuldade com a parte financeira e com os impostos”.

4 CONCLUSÕES

A realização da prática extensionista no ambiente EAD demonstra desafios a serem considerados para o aperfeiçoamento da proposta, quanto à condução do projeto em grupo e à captação de parceiros que queiram ceder tempo, informações e dados aos alunos. Entretanto, apesar das dificuldades apresentadas, foi possível identificar que o aprendizado proporcionado aos alunos supera as limitações até então expostas, e que o benefício social gerado favorece a sociedade e a percepção da relevância social profissional para o aluno.

Um ponto interessante sobre as considerações do trabalho em grupo foi o fato de o professor ter permitido a realização de práticas individuais, mas, apesar disso, boa parte dos alunos optou pela realização em conjunto. Portanto, as questões referentes à dificuldade de conciliar horários e compreender o cenário pode dever-se também a um despreparo dos envolvidos em distribuir as tarefas entre os membros do grupo e garantir o acesso de todos ao cenário observado. Inclínados a pensar sobre tal possibilidade de interação e convivência, o docente tem pensado, com o NDE, em estruturar algumas regras de convivência e trabalho em grupo para suportar o desenvolvimento da comunicação efetiva para a solução coletiva dos casos tratados.

Ao considerar a experiência com o corpo docente, foi possível identificar que a dinâmica de atendimento das equipes online e a articulação com as empresas e pessoas físicas beneficiadas demandou maior dedicação de tempo. Além disso, a especificidade de cada caso, exigiu o estudo aprofundado dos casos tratados para acompanhar o desdobramento direcionado pelos alunos. Apesar de o docente ter direcionado os alunos para a busca das soluções, o seu acompanhamento quanto ao raciocínio normativo e legal para a definição das soluções sobre os casos abordados reflete um exercício mais complexo do que a transmissão de informação. Entretanto, com tal abordagem, o docente se sentiu mais motivado a direcionar soluções que favorecessem os beneficiados, sendo este um retorno social superior ao compromisso financeiro contratado para o tempo de sala de aula da disciplina; e, a partir de tal experiência, demonstrou ter obtido aprendizado sobre assuntos que antes não tinha abordado com tal instrumentalização, aumentando, dessa maneira, a sua capacidade crítico-analítica sobre o conteúdo e sobre a interação para o gerenciamento dos grupos de trabalho.

Diante dos resultados obtidos, houve a proposta de manutenção da prática extensionista, buscando aprimorar a integração com outras disciplinas para fortalecer a discussão das soluções de casos práticos. Para um segundo momento, a equipe do NDE tem buscado identificar parceiros da Universidade que possam apoiar a prática, com a indicação de casos a serem considerados e/ou

apoio para a solução e o acompanhamento destes, via integração com o SAJ (Serviço de Assistência Judiciária) do curso de Direito e as Empresas Juniores estabelecidas na comunidade acadêmica da PUC Minas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **CBO – Classificação Brasileira de Ocupações. Ministério do Trabalho e Emprego.** Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 06 mar.2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 10**, de 16 de dezembro de 2004. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 22 ago. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Portaria nº 202**, de 22 de junho de 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2012/portarias_diretrizes_enade_2012.pdf>. Acesso em: 01 ago.2012.

CARDOSO; NETO; e OYADOMARI. Os estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: análises e reflexões. **BBR Brazilian Business Review**. v.7, n.3 Vitória-ES, set-dez 2010. p. 91-113.

CARDOSO; RICCIO; ALBUQUERQUE. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista Administração**, São Paulo, v.44, n.4, p.365-379, out./nov./dez. 2009.

TEIXEIRA, T. C.; OLIVEIRA, J. L. R. de ; MAGALHÃES, M. P. ; ZANETTI, A. C. A disciplina extensionista 'Projeto Aplicativo' no curso EAD em Ciências Contábeis: formação acadêmica, humanística e profissional dos discentes. In: BARROS, Ev'Ângela B. R. de; ALBUQUERQUE, Lucimar M. de; RESENDE, Márcia C. F. (Org.). **Ressignificando a relação teoria e prática: reflexões sobre as Práticas Curriculares de Extensão da PUC Minas**. Belo Horizonte: PUC MG, 2019, v. 1, p. 137-154.